

POVO LIVRE

Director: José Luís Moreira da Silva

Periodicidade Semanal

Registo na ERC nº 105690

Propriedade: PSD - Rua de São Caetano, nº 9 1249-087 Lisboa



José Luís
Moreira da Silva

Editorial

É A ECONOMIA, SÓCRATES!

É verdade que o nosso Primeiro Ministro não é economista, mas não precisa de o ser para ter atenção aos problemas da nossa economia. Para isso há assessores (e muitos), e há Ministros (haverá?).

Mas a verdade é que Sócrates não sabe lidar com a economia!

O resultado desta incúria é desastroso para os portugueses e para Portugal. E vamos pagá-lo muito caro....

Marques Mendes lançou nos últimos dias vários desafios simples ao Governo, todos sem resposta. Estou certo que não por falta de respeito, mas por clara falta de vontade política e desconhecimento das melhores soluções.

Portugal tem mais de 50 mil desempregados jovens licenciados!!! De que vale abrir as Universidades para depois fechar o mercado de trabalho?

As nossas PME (pequenas e médias empresas), baluarte da nossa economia, estagnam e abrem falência, lançando milhares no desemprego e tornando impossível a retoma económica. Onde estão medidas de incentivo activo à criação de postos de trabalho e ao desenvolvimento e investimento produtivo?

Só se tem governado para uma minoria, ignorando toda a estrutura económica real portuguesa. No tempo de Cavaco Silva o boom económico deu-se à custa de medidas de incentivo às PME e às micro empresas. Então sabia-se de economia e tinham-se preocupações sociais!

O Governo (todos nós) continua a pagar por ano mais de 750 milhões de euros por auto-estradas em que só alguns passam, e sem pagar...

Os impostos elevadíssimos sobre as empresas e sobre os consumidores estagna a economia, impedindo o desenvolvimento, a recuperação económica e a criação de novos empregos. É necessário baixar pelo menos o IVA e o IRC. Vai-se adiando uma baixa de impostos necessária para época eleitoral, numa jogada de baixa política, ignorando a desgraça dos portugueses.

O Governo dá-se ao luxo de adiar a entrada em vigor em Portugal do novo QREN (quadro de referência estratégico nacional), pelo menos atrasando a entrada de preciosos fundos comunitários (milhares de milhões de euros) por pelo menos mais um ano! Por pura incúria e desnoite do Governo.

No meio de toda esta insensibilidade social e económica do Governo, os portugueses sentem a subida das taxas de juro, mês a mês, a estagnação dos seus salários, a subida dos preços no supermercado e no posto de gasolina e o desemprego cada vez mais próximo...

Em sentido diferente o resto da Europa vai crescendo a taxas bem superiores à Portuguesa!

É a economia, Sócrates. É preciso saber lidar com ela!

«O Primeiro-Ministro mais arrogante ... Às críticas, responde com arrogância. Aos que discordam, persegue com prepotência»



Destaques:

O Discurso da “rentrée” social-democrata

Pag 1 e seguintes

Actividades do PSD: Um registo da Universidade de Verão

Leia no interior

“Líder” parlamentar subscreve “fortíssimas críticas” do PR a Sócrates

Veja em “Actividades do PSD”

Marques Mendes, na “rentrée”

Na situação muito grave de Portugal o Presidente dos Sociais-Democratas aponta causas e define tratamentos

No encerramento da Universidade de Verão do PSD, como tem sido praticado nos últimos anos, o Presidente do nosso Partido, Luís Marques Mendes, procedeu à “rentrée” formal da actividade política, com um discurso que estabelece as linhas gerais e as ações prioritárias do PSD nos tempos mais próximos.

Marques Mendes afirmou:

Caros Amigos e Companheiros: Portugal é hoje uma sociedade bloqueada. A economia não avança, o desemprego cresce, o poder de compra baixa, a educação não melhora, a saúde está mais cara e mais difícil.

É certo que os socialistas fizeram muitas promessas. Prometeram criar 150 mil empregos. Prometeram não aumentar os impostos. Prometeram colocar Portugal a crescer mais do que Europa.

Só que a verdade é esta:

não é com promessas que os Portugueses pagam as suas contas ao fim do mês;

não é com promessas que os Portugueses pagam ao banco os juros da casa que compraram;

não é com promessas que os Portugueses pagam a escola ou o infantário dos seus filhos;

não é com promessas que se criam postos de trabalho, e se combate o desemprego ;

.não é com promessas que os Portugueses passam a viver melhor!

Promessas, houve muitas. E serviram para o Engº Sócrates sacar votos e ganhar eleições. O problema é que, dois anos e meio depois, os Portugueses sentem-se enganados. Querem resultados e não há resultados. O que o Governo hoje tem para



oferecer não são resultados. É apenas arrogância, prepotência e uma enorme insensibilidade social.

Os exemplos são claros.

É a classe média asfiziada de

impostos. São muitas Pequenas e Médias Empresas com a corda na garganta. São famílias e famílias endividadas. São fábricas que fecham e empresas que saem de Portugal. É quase meio milhão de Portugueses no desemprego. São milhares de concidadãos nossos que voltam a ter de emigrar à procura de um posto de trabalho.

E sobretudo são as desigualdades sociais que aumentam. Os ricos estão mais ricos. Os pobres estão mais pobres. Os últimos indicadores não deixam margem para dúvidas. O fosso entre os mais ricos e os mais pobres, que já era grande, voltou a agravar-se. Em matéria de desigualdades sociais somos mesmo o pior País de todos os 27 da União Europeia.

Ora, a verdade é esta: não temos nada contra os ricos, sobretudo aqueles que criam riqueza pelo seu mérito e pelo seu investimento. Mas temos tudo contra um Governo que despreza os

mais pobres e que deixa agravar as desigualdades sociais em Portugal.

A Juventude é que melhor entende!

Quem melhor percebe o que se está a passar sois vós. É a Juventude Portuguesa.

Hoje, em Portugal o drama de muitos e muitos jovens é este: ou caem nas malhas do desemprego ou são obrigados a emigrar. Isto é não é próprio de um País justo e desenvolvido.

Portugal precisa de jovens de talento e de qualidade. Mas o que é que nós vemos? Jovens de muita qualidade a terem de sair de Portugal à procura de uma oportunidade.

O Estado e as famílias investem muito dinheiro para que um jovem tire um curso superior. E depois o que é que vemos? Milhares de jovens





licenciados no desemprego.

Portugal tem falta de médicos. Até temos de contratar médicos vindos de Espanha e de outros Países. Mas, em contrapartida, o que é que nós vemos? A continuação do escândalo de que só com 17, 18 ou 19 valores é que um jovem consegue entrar num Curso de Medicina em Portugal.

Um jovem que começa a sua vida activa precisa de casa. O recurso ao crédito é cada vez mais difícil. Resta a alternativa do arrendamento. Então o que é que nós vemos? Apesar de todas as promessas não há mercado de arrendamento. Pior. O que nós vemos é o Governo a acabar com o incentivo ao Arrendamento Jovem, assim tornado ainda mais difícil a vida de milhares de jovens Portugueses.

Um curso superior tem de ser uma ferramenta para o emprego. Não pode ser um passaporte para o desemprego. Então o que é que nós vemos? Universidades de costas voltadas para a comunidade, cursos sem saídas profissionais e o Governo a assistir impávido e sereno a esta situação, enquanto os jovens pagam a factura desta irresponsabilidade.

Não há uma dúvida. Apesar de tantas promessas, o Governo socialista esquece e despreza os jovens Portugueses. Mas os jovens não esquecem nem esquecerão o mal que lhes faz o Governo socialista que ainda temos à frente dos destinos de Portugal.

«Não me conformo nem me resigno!»

O caso do Quadro Comunitário de Apoio

Não me conformo nem me resigno perante esta situação. Portugal não está condenado a esta fatalidade. Tenho a certeza que o problema não está nos portugueses. Muitos menos nos jovens portugueses. O problema está na arrogância e na incompetência deste Governo.

Temos o Primeiro-Ministro mais arrogante da nossa história democrática. Às críticas, responde com arrogância. Aos que discordam persegue com prepotência. Tem tiques autoritários inaceitáveis. Ora, a



verdade é esta: nem o País suporta esta arrogância, nem o Estado é uma coutada do Partido Socialista.

O Governo, esse, dá mostras de uma grande incompetência. O último grande exemplo de incompetência o País verdadeiramente ainda não conhece. Mas tem de ser denunciado. Ele tem a ver com o novo Quadro Comunitário de Apoio. O instrumento para aplicar os fundos financeiros vindos de Bruxelas.

Vejam os factos. Para criar riqueza e combater o desemprego Portugal precisa de investimento como de pão para a boca. Para isso os Fundos que vêm da Europa são importantes. Temos milhões de Euros de fundos comunitários à nossa disposição, desde Janeiro deste ano. Mas não os podemos utilizar porque o Governo se atrasou meses e meses na apresentação a Bruxelas do novo Quadro Comunitário de Apoio.

Conclusão: Portugal vai perder um ano, ou mais de um ano, de investimento financiado pelos Fundos Comunitários por culpa da incompetência deste Governo.

No meio de tudo isto o Governo refugia-se na sua arrogância e nem sequer dá uma explicação ao País.

Se isto acontecesse com o PSD no Governo, cairia o Carmo e a Trindade. Agora, parece que é tudo normal. Mas não é!

Os Portugueses têm de saber que além de arrogante este Governo, com

a sua incompetência está a prejudicar seriamente o País.

E a irresponsabilidade não é maior porque nós somos firmes a fazer oposição.

Vejam o caso do novo Aeroporto de Lisboa. Um enorme investimento. Um dos maiores investimentos de sempre em Portugal. Durante dois anos demonstrámos que a OTA era um desastre. Durante dois anos travámos um combate sem tréguas. Muitas vezes sozinhos. Mas sempre com grande coragem.

O que dizia o Governo, com a sua arrogância e a sua teimosia? Aeroporto fora da OTA, "jamais".

Pois bem. Dois anos depois a OTA está morta e enterrada. Até o Ministro das Obras Públicas, o tal que só via deserto na margem sul, o tal que só tinha olhos para a OTA, esse mesmo, já veio a público admitir outra solução. Até chegou ao descaramento de dizer que agora já nem sequer tem opinião sobre a OTA.

É o recuo final do Governo. Mas este recuo só foi possível graças à oposição firme e permanente do PSD.

Se não fosse a oposição do PSD a OTA era um facto consumado. Se não fosse a oposição do PSD, o desastre da OTA seria irreversível. Se não fosse a oposição do PSD o País iria gastar rios de dinheiro num projecto inaceitável.

É verdade que houve outros contributos e ajudas. Mas a verdade é esta: foi sempre o PSD a liderar a oposição à OTA, foi sempre o PSD a opor-se à teimosia do Governo, foi sempre o PSD a defender o interesse nacional.

Os Portugueses querem soluções concretas para os problemas Propostas estruturantes

Ser oposição é criticar com firmeza, mas também é propor com responsabilidade. Os Portugueses querem soluções concretas para os problemas que têm e que o Governo não resolve.

Pois bem. Quero hoje anunciar-vos e anunciar ao País duas propostas importantes que o PSD vai apresentar.

a) *A primeira proposta é no domínio*

social – tem a ver com a integração no mercado de trabalho dos jovens licenciados que estão no desemprego.

São já 50 mil os jovens que têm um curso superior e que não conseguem um emprego.

É uma situação muito preocupante. Claro que o problema de fundo só se resolve quando a economia estiver a funcionar e quando as universidades deixarem de estar de costas voltadas para a sociedade e optarem por cursos com efectivas saídas profissionais.

Mas não podemos, entretanto, assistir de braços caídos a este drama que atinge milhares de jovens.

Claro que ao Estado não compete criar empregos. Mas compete-lhe ter iniciativa na ajuda à resolução deste problema.

A verdade é que as medidas avulsas do Governo falharam. E os Centros de Emprego, nesta matéria, limitam-se a fazer estatísticas, não têm, nem acção nem iniciativa. Pois bem. Há que mudar e mudar depressa. Esta é uma causa pela qual o PSD tem que lutar.

O programa que defendemos para a integração dos jovens licenciados na vida activa deve obedecer a quatro alternativas: estágios profissionais, reconversão profissional, incentivos à sua contratação e estímulos ao auto emprego e ao espírito empreendedor dos jovens.

Estágios profissionais – devem garantir-se a estes jovens estágios profissionais adequados em empresas, autarquias e instituições de solidariedade social;

Reconversão profissional – deve assegurar-se a estes jovens, quando os seus cursos não têm manifestamente saídas profissionais uma reconversão profissional, única forma de terem condições para obter um posto de trabalho;

Incentivo do Estado à contratação destes jovens por parte de empresas, autarquias e instituições sociais, incentivos esses que podem ser, nuns casos, o recurso ao subsídio de desemprego e noutros o recurso à diminuição da taxa social única.

Incentivo ao auto emprego e à iniciativa empresarial; finalmente e não menos importante, o incentivo ao auto emprego e à iniciativa empresarial dos jovens. O empreendedorismo é claramente a ideia de futuro nesta sociedade moderna e competitiva. A grande ideia que o estado deve incentivar.

Mas quero dizer-vos mais: é essencial que o próximo QCA tenha uma linha específica de apoio financeiro para intervir na execução deste programa. Estamos fartos de propaganda, e de medidas no papel. O que precisamos é de instrumentos claros e medidas concretas.

A alternativa é esta: ou damos novas oportunidades aos jovens ou perdemos o futuro. Pois bem. Para nós, no PSD, a escolha é simples: nós acreditamos nos jovens, nós lutamos pelos jovens, nós sabemos que Portugal



só tem futuro se apostar na energia criadora da Juventude Portuguesa.

b) A segunda proposta é ainda mais estruturante. Ela vai representar o grande combate político dos próximos tempos. Falo dos Impostos. No próximo Orçamento do Estado, em Outubro, vamos propor uma descida de impostos. Uma descida da taxa do IVA e uma descida da taxa do IRC, o imposto sobre as empresas.

Esta é uma medida necessária. Necessária para reanimar a economia e estimular o investimento, e só desta forma se cria emprego e se combate o desemprego.

Esta é uma medida viável. Graças ao aumento da receita fiscal, há margem de manobra mais que suficiente para iniciar este processo de desagravamento fiscal.

Mas se alguém tem dúvidas então faço mesmo um desafio: acabe-se com as SCUT's, que custam ao País 750 milhões de Euros por ano, e baixem-se os impostos sobre as pessoas e as empresas. É economicamente mais correcto e socialmente mais justo.

Esta é igualmente uma medida a favor de um País mais competitivo. Nos últimos meses, ouve, pelo menos 5 Países da Europa que baixaram os seus impostos – a Alemanha, a França, o Reino Unido, a Dinamarca e a República Checa. Se ficarmos para trás continuamos a empobrecer.

Por isso vos quero dizer: este é um combate essencial. Um combate por um modelo económico diferente. De um lado temos o Governo, sempre apostado em mais despesa do Estado. Do outro lado o PSD a favor de maior liberdade de iniciativa para as pessoas e para as empresas. Porque são as pessoas e as empresas que criam riqueza e geram empregos.

Mas este será também um grande combate político. Há uma denúncia que tem de ser feita desde já: o Governo não quer baixar os impostos em 2008, porque o quer fazer um ano depois, em 2009, em vésperas das eleições.

A razão é esta: o Governo não faz o que tem de ser feito. O Governo só faz o que lhe dá jeito.

O que tem de ser feito, a favor do País, é começar já a baixar os impostos para fazer arrancar a economia e combater o desemprego. O que dá jeito ao Governo é baixa-los apenas em 2009, para tentar sacar votos nas eleições.

A isto chama-se oportunismo político.

Os Portugueses devem saber: mais um ano à espera de baixar impostos pode significar mais um ano à espera de um emprego. Mais um ano à espera de baixar impostos pode significar mais fábricas a fecharem e mais empresas a saírem de Portugal. Mais um ano à espera de baixar os impostos é a vida de Portugal nas zonas de fronteira a passar-se para o lado de Espanha.

Isto é inaceitável.

O Eng. Sócrates não está a pensar no País. Está a pensar nos seus interesses eleitorais. O Eng. Sócrates

não tem um calendário Nacional. O que tem é um calendário eleitoral.

Por isso, tal como fizemos na OTA, faremos desta questão um combate político essencial. Em nome



de Portugal, como sempre na defesa do interesse nacional.

O Eng. Sócrates é derrotável e tem de ser derrotado

Vamos iniciar a segunda parte da legislatura. Há dois anos e meio os Portugueses julgavam que o Primeiro-Ministro era invencível e que o Presidente estava para durar. Dois anos e meio depois muita coisa mudou.

Hoje, os Portugueses não têm dúvidas. O Eng. Sócrates é derrotável e tem de ser derrotado. A razão é esta:

Este Governo tem tido condições excepcionais para governar. Maioria absoluta, cooperação activa do Presidente da República, a Europa a crescer. Apesar disso, Portugal não cresce. Baixamos de divisão na Europa, ano após ano. O nível de vida

dos Portugueses está cada vez mais longe do nível de vida dos Europeus.

Pela mão de um Governo Socialista, temos hoje um País mais pobre e uma sociedade mais injusta.

Não me conformo com esta situação. Não nos resignamos perante este estado de coisas. O PSD é o partido da ambição, do inconformismo e da coragem. É esse o nosso ADN. Foi esse o legado que nos deixou Francisco Sá Carneiro.

Só nos resta, por isso, uma solução: unir esforços para derrotar este Governo e este Primeiro-Ministro em 2009. É nesse combate que estaremos. Tenho a certeza que é necessário. Tenho a convicção que é possível. Temos que dar um novo rumo a Portugal. Temos que dar um novo futuro aos jovens. Temos que dar uma nova esperança aos Portugueses.» - Povo Livre, c/Carlos Lopes, na UV

No caso da demitida directora do Museu de Arte Antiga

Marques Mendes acusa Governo de agir com «arrogância»

«É um 'crime'» disse...

A poucos dias de terminar funções, a directora do Museu Nacional de Arte Antiga recebeu Marques Mendes, numa visita, com significado político. O líder do PSD acusou o Governo de «arrogância» e «autoritarismo» por ter afastado Dalila Rodrigues do cargo.

Dalila Rodrigues ouviu elogios do social-democrata e disse de si própria que será lembrada pelo trabalho que fez nos últimos três anos.

Ao subir a escadaria principal, o visitante do Museu de Arte Antiga depara-se com o famoso tríptico de Nuno Gonçalves. Dalila Rodrigues, que na próxima sexta-feira, cessa funções como directora, sublinha que foi ela quem decidiu colocar os painéis de São Vicente numa zona visível. Antes estavam praticamente escondidos.

«Está de parabéns. Fez aqui um trabalho notável», comentou Marques Mendes.

«Não fiz mais que a minha obrigação», ripostou Dalila Rodrigues, que foi afastada do cargo por ter discordado da tutela no que respeita ao financiamento da instituição.

«Só defendo a plena autonomia financeira e administrativa para o Museu Nacional de Arte Antiga. De resto gostava de dizer que tenho a certeza que serei lembrada como uma directora que se interessou verdadeiramente pelo museu e pela qualidade do serviço público que presta», afirmou.

Dalila Rodrigues adiantou ainda



esperar que a sua saída possa ter consequências positivas.

«Deixo ao museu o interesse público pelo meu afastamento e que isso possa traduzir-se numa alteração do modelo de gestão e em melhores condições.»

Em relação ao afastamento, Marques Mendes saiu em defesa da directora.

«Não consta que a doutora Dalila Rodrigues tenha sido desleal, só porque tem uma opinião diferente quanto à forma como se devem gerir os museus. Se o Governo pretende cultivar a subserviência nos dirigentes vamos no mau caminho. É um exercício de arrogância, de autoritarismo», salientou.

«Afastar uma pessoa das suas funções, quando ainda por cima tem competência, tem mérito reconhecido e obtem resultados, claro que isto é um crime!

«O que aconteceu é um exercício de arrogância, de autoritarismo, de cerceamento da Liberdade, é mandar um sinal aos Directores: 'sejam subservientes! Não pensem pela vossa própria cabeça! Pensem pela cabeça do Ministro ou do Chefe!'

«Pois bem: Portugal, desta forma, não vai a lado algum!»

Dalila Rodrigues regressa a Viseu, onde exerce como professora...

- PL com RTP

Universidade de Verão

Leonor Beza, no segundo dia de trabalhos incentivou os jovens do PSD a levar a política sério «a governação é um tarefa nobre»



A social-democrata Leonor Beza assegurou terça-feira à noite que Portugal, para dar o “salto”, precisa de “um Governo muito bom” e incentivou os jovens do PSD a levarem a política “a sério”, encarando a governação como uma “tarefa nobre”.

“Se os jovens começarem todos a achar, como se acha demasiado, que a política é uma coisa que não interessa muito e em relação a qual as pessoas se sentem, cada vez, mais afastadas, o nosso país vai perder imensamente com isso”, argumentou.

Leonor Beza, que preside à Fundação Champalimaud, dedicada à investigação científica na área da Saúde, o que a levou a afastar-se da política activa, falava perante jovens militantes e simpatizantes do PSD, em Castelo de Vide (Portalegre), na Universidade de Verão do partido.

A antiga dirigente social-democrata, que também foi ministra da Saúde, protagonizou o primeiro jantar-conferência da edição deste ano da “universidade” social-democrata, iniciativa que decorre até domingo.

Depois de um balanço sobre o que tem sido a sua actividade à frente da fundação, Leonor Beza respondeu a uma dezena de perguntas dos

“alunos”, que quiseram saber, sobretudo, que conselhos políticos lhes poderia deixar e como vê algumas questões na área da Saúde.

A “professora” admitiu que, hoje, ainda para mais na “fase particularmente má” que o país atravessa, as pessoas questionam-se sobre a importância da política, a qual é demonstrável olhando para lá da

fronteira, para outros países.

“Acho que se percebe, ao olhar para alguns dos países que, em democracia, estão a fazer avanços muito importantes no sentido do progresso, da luta contra a pobreza e do desenvolvimento, que, aí, a actuação dos Governos foi muitíssimo importante”, comparou, dando como

exemplo a Índia.

Por isso, para Leonor Beza, o importante é que a política, que deve cativar “os melhores”, seja tratada “a sério”, principalmente pelos jovens, que devem compreender que “governar o país é uma tarefa nobre”, merecedora de “espírito de missão”.

“Portugal precisa, de facto, de um Governo muito bom para que o salto aconteça. Já houve uma altura em que acreditámos que esse salto estava a acontecer e precisamos de voltar a acreditar nisso”, sustentou, frisando que tal não se materializa “só por as pessoas dizerem”, mas antes quando se fazem “as coisas que têm de ser feitas”.

E, em matéria de Saúde, segundo a “professora”, muito está por fazer, nomeadamente ao nível da gestão hospitalar, em que Portugal poderia aprender com o exemplo indiano do sistema Aravind Eye Care System, vencedor do primeiro Prémio de Visão António Champalimaud.

“O Aravind tem uma gestão absolutamente de primeiro mundo dos meios de que dispõe”, disse, referindo que os utentes, quando aí acorrem, recebem um folheto a especificar quantos minutos levará o registo, a realização de exames e o seu atendimento.

Se “muitos gestores hospitalares” portugueses fossem ver este sistema de funcionamento, afiançou, “talvez compreendessem que, quando a gente quer muito fazer as coisas bem, fá-las”.

“Dá-me uma enorme pena pensar que é muito difícil fazer isto num hospital português, apesar de eu ter a certeza que é possível. Um hospital não é uma coisa estranha que não possa ser gerida com os meios e o pessoal todo a funcionar, com a ordem necessária e respeitando as pessoas como deve de ser”, disse.

Relativamente à Fundação Champalimaud, onde exerce funções que a deixam “entusiasmadíssima”, Leonor Beza afiançou que tem aprendido muito e, em resposta a pergunta inicial que lhe foi colocada por Carlos Coelho, director da “universidade”, sobre se tinha valido a pena a sua renúncia à política, foi peremptória.

“Não estou triste com esta renúncia”, disse, garantindo estar apostada em fazer com que a fundação e as causas que esta apoia sejam algo de “os portugueses, daqui a uns anos, se possam orgulhar muito”.





No terceiro dia, Marques Guedes falou aos alunos sobre as funções do estado e a organização do sistema político: “O Estado visto por dentro”

No terceiro dia da Universidade de Verão os alunos frequentaram uma aula de Luís Marques Guedes e participaram num jantar conferência com Teresa Morais.

Luís Marques Guedes, líder parlamentar do PSD, falou aos alunos sobre as funções do estado e a organização do sistema político português. No tema “O Estado visto por dentro”, o parlamentar explicou minuciosamente os diferentes níveis em que o Estado português está, constitucionalmente, organizado.

No período dedicado às perguntas dos grupos, os alunos tiveram oportunidade de ouvir Luís Marques Guedes responder às suas questões, que incidiram essencialmente em matérias como a reorganização administrativa, a reforma do parlamento ou a redefinição das funções do Estado.

O líder parlamentar do PSD salientou a importância de todos os cidadãos, e em particular os jovens da UV, em “serem plenos conhecedores dos direitos e deveres de intervenção cívica, para que as opções não fiquem só nas mãos dos outros”.

“É fundamental conhecer os mecanismos de funcionamento do estado para que possamos influenciar decisivamente o nosso futuro colectivo. Há um erro muito grande em considerar-se o estado como pessoa terceira, distante”, defendeu.

Durante a tarde, os alunos estiveram envolvidos em dinâmicas de grupo. Cada um dos dez grupos de alunos apresentou aos seus companheiros a defesa de personagens da história de Portugal, que haviam escolhido no primeiro dia da Universidade. Neste exercício pedagógico e argumentativo, os grupos eram também confrontados com um grupo adversário que contestava a sua escolha.

Teresa Morais, deputada do PSD na IX Legislatura, foi a convidada da Universidade de Verão 2007 para o jantar-conferência.

A especialista em direito de menores fez uso da palavra para

transmitir aos alunos os seus conhecimentos e a sua experiência nas áreas do “apoio à criança e adopção”.

Os 100 alunos da Universidade de Verão, sensibilizados pela exposição da oradora, que havia apresentado alguns dados sobre a realidade portuguesa em matéria de protecção e apoio à criança, apresentaram perguntas de enorme pertinência.

Em resposta às questões colocadas pelos alunos, Teresa Morais lamentou o facto de Portugal continuar a não estratificar algumas estatísticas que apresenta internacionalmente, e que pela forma agregada como os dados são apresentados às organizações internacionais não permitem tirar conclusões fiáveis

A falta de técnicos nas comissões de protecção de crianças e jovens, profissionalização dos trabalhadores das IPSS, questões da tutela educativa e da adopção, adopção de crianças por casais homossexuais, os mecanismos de adopção noutros países do mundo, o apoio às vítimas de violência e abuso ou a obesidade infantil foram algumas das matérias sobre as quais os alunos

quiseram ouvir Teresa Morais.

Teresa Morais falou também da sua experiência parlamentar na IX Legislatura, onde apresentou um conjunto de iniciativas legislativas para aumentar as medidas de apoio à criança.

Carlos Coelho fala sobre “Globalização: O novo Mundo em que vivemos.”

Carlos Coelho apresentou, no painel da manhã, uma aula subordinada ao tema “Globalização: O novo Mundo em que vivemos.” Paulo Mota Pinto foi o convidado no jantar conferência.

Carlos Coelho deu a aula sobre globalização, apresentando a sua posição sobre o tema e envolvendo os alunos numa dinâmica de reflexão, tendo presentes as diferentes abordagens ao tema.

Para explicar a Globalização aos alunos da UV2007, o Deputado ao Parlamento Europeu, levou os alunos até aos primórdios da presença humana na terra, fazendo-os perceber a forma como a demografia e outras condicionantes determinaram o fenómeno.

Carlos Coelho começou por explicar que a globalização tem vários domínios. Assim, numa apresentação que prendeu a atenção dos alunos, apresentou as diversas áreas onde a marca da globalização é um dado adquirido. O Deputado Europeu falou sobre a globalização da Informação, globalização da informática, da Economia, da Cultura, da Saúde, da Moda, do Ambiente, da Demografia, e mesmo da própria Globalização do Crime.

Após a apresentação de exemplos

em cada um dos domínios referidos, o Deputado lançava o apelo à reflexão: “A Globalização: é algo positivo ou é algo negativo?”

Carlos Coelho informou os alunos que os países do mundo, também para combater alguns dos efeitos menos positivos da globalização, têm vindo a aprofundar a sua integração em diversos blocos regionais: UE, ASEAN, NAFTA, Mercosul, UA, CEI, ou ALCA.

Ao terminar a sua aula, Carlos Coelho fez salientar que “vivemos hoje num mundo desigual” e lembrou os alunos que estes, felizmente, estavam do lado “bom”, mas que o outro mundo, bem mais agreste para com a espécie humana, existe.

Seguidamente, seguiu-se um rico e animado período de perguntas e respostas, tendo Carlos Coelho respondido a todas as dúvidas dos alunos e trocado pontos de vista com os alunos.

Durante a tarde (livre), os alunos tiveram uma visita à vila de Castelo de Vide, que acolhe a quinta edição da Universidade de Verão. A visita à vila, castelo e centro histórico tinha sido anunciada como facultativa, nesta “tarde livre” de actividades, mas o resultado foi uma adesão quase total por parte dos alunos.

O Conferencista da noite foi o Prof. Paulo Mota Pinto. O distinto professor, que foi Juiz do Tribunal Constitucional até Abril do corrente ano, conseguiu saciar a enorme vontade de conhecer e de aprender revelada pelos alunos da Universidade de Verão de 2007. As perguntas, uma por Grupo, foram prontamente respondidas por Paulo Mota Pinto.

Assim, questões de enorme pertinência foram sendo colocadas pelos alunos ao longo da noite.

O papel do próprio Tribunal





Constitucional como um elemento introdutor de morosidade na justiça, a “perseguição a indivíduos que mais tarde vêem a sua inocência provada”, a forma de tratamento e dissuasão de “crimes ambientais perpetrados por empresas”, a recente nomeação para Ministro de um juiz recém-eleito para o Tribunal Constitucional, a “independência do Ministério Público face ao poder político”, os “recursos humanos ao serviço da justiça”, ou “condições em que uma profunda revisão constitucional seria possível”, foram apenas alguns dos temas sobre os quais foi pedida uma resposta ou uma opinião por parte do convidado.

Esta foi mais uma conferência onde as questões colocadas foram respondidas e discutidas sem tabus.

“Falar Claro”, com Rodrigo Moita de Deus, Simulação de Assembleia, e Jantar Conferência, com Vasco Graça Moura

O penúltimo dia da Universidade de Verão foi preenchido com a aula “Falar Claro”, por Rodrigo Moita de Deus, com a Simulação de Assembleia, e terminou com o Jantar Conferência na companhia de Vasco Graça Moura.

O painel “Falar Claro” serviu para transmitir aos alunos algumas regras sobre como comunicar no universo da política. Apontamentos, notas e dicas úteis para saber transmitir uma mensagem.

Rodrigo Moita de Deus, escritor e “blogger”, deixou conselhos úteis para a relação com a comunicação social, tendo respondido de forma assertiva às perguntas que foram sendo colocadas pelos alunos.

A aula foi suportada numa apresentação dinâmica, repleta de casos práticos, filmes e animações dando pistas sobre o que deve ou não ser evitado na transmissão das ideias ou na apresentação de uma comunicação.

A seguir à apresentação, durante o período reservado às questões, os alunos puseram em prática o que tinham acabado de aprender. Por consequência, foi evidente o cuidado em certos aspectos da apresentação das perguntas.

O sexto dia da Universidade de Verão foi também o dia em que os alunos realizaram um exercício prático de Simulação de uma Assembleia, onde todos apresentaram e defenderam as suas propostas, em cenários de Governo e de Oposição.

A organização da UV2007 orgulhou-se de ter pela segunda vez Vasco Graça Moura entre os seus conferencistas. Na primeira vez que Vasco Graça Moura esteve Universidade de Verão, falou de cultura e da visão e do papel do estado na qualidade de promotor cultural. Hoje, o Deputado do PSD ao Parlamento Europeu deu a conhecer a sua visão acerca do melhor português de sempre: na sua opinião, Luís Vaz de Camões.

O orador do Jantar Conferência brindou os presentes com excertos de

poemas do poeta, emocionando os alunos da UV 2007 com a sua visão deste herói romântico.

As perguntas dos alunos, inebriados pela comunicação de Vasco Graça Moura, incidiram sobre as novas tecnologias na difusão cultural, sobre o papel da cultura na afirmação da Europa no mundo, sobre a vida e obra de outros nomes grandes da poesia portuguesa, sobre as “novas descobertas” necessárias ao país, e sobre o ensino e difusão da língua portuguesa.

O encerramento e a “rentrée” política, em discurso de Luís Marques Mendes

No último dia da Universidade de Verão, desenrolou-se a Sessão de

Avaliação Final, após o que o Presidente dos Sociais-Democratas preferiu o discurso de encerramento, que marcou também a “rentrée” política do PSD (leia o texto do discurso em “Actividades do Presidente”, na edição semanal, pags. 2 e seguintes).

Antes de Luís Marques Mendes, intervieram na Sessão Formal de Encerramento, Carlos Coelho, Director da UV 2007, e Pedro Rodrigues, Presidente da JSD.

Carlos Coelho agradeceu a participação de todos os alunos que, ao candidatarem-se, apostaram, como o PSD, numa iniciativa de formação política de qualidade. Saudou ainda a adesão de novos jovens militantes, que participaram na UV 2007 como

independentes, mas que manifestaram o desejo de aderir à JSD e ao PSD.

Pedro Rodrigues, Presidente da JSD, congratulou Carlos Coelho, pela realização de mais uma Universidade de Verão com altos padrões de exigência, rigor e pontualidade, ajudando a JSD e o PSD a construir o perfil dos futuros dirigentes do PSD e da JSD. Por outro lado, Pedro Rodrigues criticou a total ausência de uma política de juventude do Governo”.

A Universidade de Verão deste ano, terminou com o almoço em que confraternizaram “alunos” de 2003, 2004, 2005, 2006 e 2007. – **“Povo Livre”, c/Carlos Lopes e Paulo Colaço**

**Outras actividades do PSD
Deputado Fernando Santos Pereira denuncia tarifários ilegais que estão a ser cobrados pela CP**

O deputado do PSD Fernando Santos Pereira revelou que apresentou ao Procurador-Geral da República, Pinto Monteiro, uma exposição sobre os “tarifários ilegais que estão a ser cobrados pela CP”.

Falando à saída da reunião na Procuradoria-geral da República (PGR), Fernando Pereira assinalou esperar que o Procurador, que disse que vai analisar a situação, tome uma posição.

Fernando Pereira indicou que pediu a Pinto Monteiro que a PGR tome “medidas cautelares para que a CP cumpra o que está determinado na Tarifa Geral de Transportes”.

O deputado social-democrata considerou que “milhares de euros estão a ser cobrados de forma ilegal aos passageiros” da transportadora ferroviária e criticou o Governo por não ter actuado imediatamente apesar de ter sido “alertado para esta situação há mais de ano e meio”.

Na exposição hoje entregue a Pinto Monteiro, aquele deputado requer ao procurador que ordene “as medidas cautelares urgentes que considere serem convenientes e adequadas para evitar e fazer cessar imediatamente a perda e o prejuízo real que a presente situação acarreta para os interesses económicos dos consumidores”.

O parlamentar social democrata pede, designadamente, “a cessação, suspensão ou interdição da prestação de serviços por parte da CP em desrespeito pela Tarifa Geral de Transportes” e a prestação obrigatória de “informação completa e adequada” aos consumidores sobre os critérios de formação dos preços dos bilhetes.

Fernando Pereira pretende, ainda, que a CP apresente “os mecanismos



indemnizatórios que serão postos em prática visando compensar os consumidores prejudicados”.

Na exposição ao Procurador-Geral da República, o deputado recorda que no início de 2006 o Jornal de Barcelos noticiou que uma viagem na CP entre aquela cidade e o Porto (50,3 quilómetros) era mais cara do que a ligação Porto/Braga (53,9 quilómetros), acrescentando que o aprofundamento deste caso levou a verificar que a discrepância de preços se estende a todo o país.

O documento afirma que a Tarifa Geral de Transportes prevê que o preço das viagens de comboio seja fixado por intervalos de dois quilómetros (Km) para viagens até 50 Km e por escalões de cinco Km para viagens de 51 a 100 Km mas a CP utiliza escalões de cinco e 20 quilómetros, respectivamente, e “procedeu ao longo dos anos a arredondamentos ilegais”.

Fernando Pereira contesta a tese do governo de que o decreto-lei 8/93 derogou tacitamente as disposições da Tarifa Geral de Transporte, pelo que a

prática da CP não seria ilegal.

O deputado do PSD sustenta que o decreto-lei invocado pelo executivo “trata de matéria inteiramente diversa da que está aqui em causa” e não derroga a Tarifa Geral de Transportes.

Líder parlamentar do PSD, subscreve “ponto por ponto” as “fortíssimas críticas políticas do Presidente da República” à Lei Orgânica da GNR

O líder parlamentar do PSD, Luís Marques Guedes, subscreve “ponto por ponto” as “fortíssimas críticas políticas do Presidente da República” à Lei Orgânica da GNR, vetada hoje por Cavaco Silva.

“Foi um veto de natureza claramente política e que se fundamenta em documentos políticos e não numa sustentação meramente jurídica. O PSD sempre defendeu que o debate sobre esta questão era de dimensão nacional. A decisão do PR veio ao encontro desta posição”, afirmou Marques Guedes.

O líder parlamentar social-democrata disse que o seu partido “partilha ponto por ponto” as “críticas políticas fortíssimas” de Cavaco Silva ao diploma e recordou que “com este, é o terceiro revés político sério da maioria socialista”.

“Primeiro o Presidente vetou a tentativa de condicionamento dos jornalistas, depois a de inibição dos contribuintes que queiram protestar contra a administração fiscal e agora toma atitude igual nesta questão, que para nós tem uma dimensão de Estado”, disse.

Para Marques Guedes, “são três derrotas que configuram um aviso político sério a uma forma arrogante de fazer política. Ser maioria não é tudo poder fazer”. – **Fonte: Lusa**

Desmontagem da “estratégia” do Sistema

Alberto João Jardim (*)

Antes das últimas eleições nacionais, ou pouco depois, não sei precisar, um inquérito, creio que da Universidade Católica, dizia aos Portugueses que uma maioria esmagadora dos que faziam a grande comunicação social de Lisboa, se identificavam politicamente com a impropriamente chamada de “esquerda”.

Isto explica um certo tipo de “jornalismo militante” que vem corroendo a Democracia portuguesa.

Tal dá resposta à perplexidade sobre certos comportamentos “estranhos” de uma Opinião Pública intoxicada, mesmo que desesperada com o que vai “neste País”.

Como traduz certas cumplicidades corporativas, em áreas que se sabe também repletas de ideologia marxista. E, por causa de “interesses” económicos, cumplicidades até de quem não seja coerente neste laxismo ante as pretensões da falsa “revolução”.

E faz luz sobre as anunciadas pretensões do Governo socialista em relação à dita comunicação “social”, as quais já mereceram repúdio público da Comissão Europeia para o sector.

Embora nem toda a pseudo-“esquerda” portuguesa pratique a Tolerância, incluso, óbvio, na “informação”, por mim acho que cada um tem o Direito de ser aquilo que entender.

O que já acho nocivo para a Democracia e para os Portugueses, é o tipo de “pensamento único”, anti-objectivo e menos verdadeiro, com que se anda a enganar os (ainda) infelizmente incautos.

Como entendo detestável, o silêncio conformado das Instituições que fizeram Portugal, bem como dos que se deixaram apropriar pelo desânimo ou pelo egoísmo.

Ora, faz parte da estratégia estabelecida, a manobra de diversão, com mentiras, omissões, deturpações ou mesmo censura, em relação à Região Autónoma da Madeira e aos respectivos dirigentes políticos.

Porquê?

Em primeiro lugar, porque o sistema político é dogmático, sequele ainda do “processo revolucionário” e de regime constitucional que se seguiram ao 25 de Abril. Daí que a contestação, a partir da Madeira e numa linha de Sá Carneiro, ao estruturalismo político montado, seja inadmissível para tal gente. Quer por dogmatismo político-ideológico anti-pluralista, quer por tocar nos “interesses” que foram montados no actual regime.

Em segundo lugar, porque o Desenvolvimento Integral da Madeira, assente nos Princípios da Social Democracia sob a óptica do cristianismo social, para eles é uma demonstração perigosa de que outras alternativas políticas de fundo, que não as officinas do sistema, podem conduzir a melhores resultados para os Portugueses.

Em terceiro lugar, a fatídica cultura centralista de séculos, em que Lisboa e os seus “interesses” é que “mandam”. No resto, anti-democraticamente, não consentem opções diferentes e legítimas, nem há possibilidade de vozes audíveis dada a ausência de outros pólos políticos. O Estado é confundido com Lisboa e os respectivos “interesses”, o restante são “territórios ocupados”!...

Em quarto lugar, e dado o mais que justificado descontentamento dos Portugueses ante para onde o sistema político nos arrastou, recorre tal gente a uma velha manobra de “acção psicológica”. Que consiste, mentirosamente, em atirar as culpas do estado de coisas onde Portugal enclhou, para sobre a população de uma parcela do território nacional.

É a estratégia de criar um “inimigo interno”, com o fito de distrair. Imputando-lhe enormidades e culpas que não têm, desviando as atenções dos males principais que afectam os Portugueses, forjando desta maneira um “bode expiatório”. Quando, até, são os Portugueses da Madeira a não ter responsabilidades no que vem sucedendo ao País, na medida em que sempre disseram bem alto que não são estes os caminhos do Estado, e sempre o assumiram com coerência.

Mas, no Governo socialista, vai-se ao ponto de prosseguir numa política contra a Madeira, contra, portanto, a coesão nacional, por convencimento de que a força da “sua” propaganda anti-Portugueses insulares, lhes rende votos no Continente, nomeadamente no maior círculo eleitoral que é Lisboa!

Em quinto lugar, mais agora que querem impôr “causas fracturantes” aos Portugueses, que não são “causas”, mas sim bandalhice e decadência da Alma Nacional, e quando os Portugueses carecem de coesão e não de “fracturas”, o sistema de autoritarismo ideológico vigente sabe que, também neste plano, encontra a oposição resistente dos Portugueses da Madeira.

E como as “causas fracturantes” constituem prioridade intrínseca daquilo em que o regime se transformou, aqui o desespero da necessidade de “afirmação”, leva-os a perder a cabeça.

Em sexto lugar, porque Portugal vem sendo dirigido sob a óptica dos “interesses” acantonados em Lisboa, grande parte do território do Continente e das suas respectivas populações foram secundarizados ou abandonados, com as consequências que estão à vista de todos.

Então, a estratégia do poder de Lisboa é a de se atirar contra a Madeira, tentando impingir mentirosamente que a “culpa” estaria do outro lado do mar, mentindo sobre dinheiros públicos como justificação sem fundamento para o abandono do Portugal fora de Lisboa.

Não sei por mais quanto tempo, o sistema político instalado poderá aguentar esta estratégia, apesar dos poderosos meios de propaganda de que dispõe e da falta de vergonha dos respectivos agentes – para não lhes chamar outra coisa...

É que a maioria dos Portugueses está a abrir os olhos!



– *Conselheiro de Estado, Presidente do PSD/Madeira, Presidente do Governo Regional da Madeira.*

Notícias de Aveiro

A cultura em primeiro plano, na fase final deste Verão

A Casa Municipal da Cultura vai oferecer em Setembro três acções: no dia 8, pelas 17.00 horas, realizar-se-á a “Hora do Conto” por Carolina Rodrigues, no Salão Cultural; no dia 12, às 14.30 horas, destinado aos idosos, terá lugar o “Chá com... poesia popular” pelo Grupo Poético de Aveiro; e por fim, a 19 de Setembro, as crianças dos sete aos 15 anos, poderão assistir à peça de Teatro Infantil “Momo e Jojo” pela Anexo – Associação Cultural.

“Chá com... poesia popular” destina-se a idosos que vão conhecer e viver a poesia do nosso povo. Esta acção estará a cargo do Grupo Poético de Aveiro. Para participar os interessados devem efectuar a inscrição na Casa Municipal da Cultura até ao dia 7 de Setembro.

Para crianças dos sete aos 15 anos de idade, a Câmara Municipal de Aveiro propõe o teatro infantil “Momo

podem contactar a Divisão de Acção Cultural através do telefone 234 377 763 ou pelo email: cultura@cm-aveiro.pt.

Exposição Canina Nacional de Aveiro

A Câmara Municipal de Aveiro patrocina e realiza a 12ª Exposição Canina Nacional de Aveiro que terá lugar nos próximos dias 8 e 9 de Setembro, a partir das 10.00 horas, no Parque de Exposições de Aveiro. O bilhete de entrada custa 1.50 euros.

A Exposição Canina Nacional de Aveiro, organizada pela Aveiro-Expo, E.M., Parque de Exposições de Aveiro com o apoio da Câmara Municipal de Aveiro e do Clube Português de Aveiro e do Clube Português de Canicultura, e com o patrocínio da Royal Canin e Grupo Auto-Vistula, irá contar, pela primeira vez, com a participação de cavalos na “American



12ª exposição canina nacional de aveiro

avero

demonstrações

- agilidade
- obediência
- defesa
- busca e salvamento

American Miniatures Horses
1ª Vez em Portugal

8 e 9 de setembro de 2007
parque de exposições de aveiro

entrada € 1,50 • abertura das portas às 10:00 h



e Jojo” pela Anexo – Associação Cultural, que carece de inscrição prévia na Casa Municipal da Cultura até 18 de Setembro.

“Momo e Jojo” são dois viajantes magníficos, são duas personagens que, quando eram mais jovens, brincavam ao lado das suas casas, dançavam os seus ritmos, como qualquer miúdo da terra e os dois pequenos amigos depois da brincadeira, pegavam nos carrinhos de madeira e levavam neles mandioca, batata, fruta e pão para as suas mães cozinharem... Não tendo uma “história” para contar, mas sim um mundo, o mundo fantástico de duas personagens viajantes”.

Para obter mais informações,

Miniatures Horses”.

Regida pelos regulamentos do Clube Português de Canicultura e da Federação Cinológica Internacional, a exposição será participada por várias raças de cães, havendo durante os dois dias, demonstração e concursos de agilidade, obediência, defesa, busca e salvamento, entre outras actividades.

Projecto “Artes na Freguesia”

No dia 8 de Setembro, na freguesia de São Bernardo, vai ser realizado mais uma etapa do projecto “Artes na Freguesia”.

“Artes na Freguesia” vai levar música à freguesia de São Bernardo

através da realização do Workshop Pop / Rock (Baixo e Guitarra) e da projecção do filme “DreamGirls” de Bill Condon.

O workshop Pop / Rock (baixo e guitarra) decorrerá das 15.00 às 18.00 horas na Junta de Freguesia de São Bernardo, estando abertas as inscrições, gratuitas e limitadas a 20 participantes, até 5 de Setembro na Junta de Freguesia. Podem inscrever-se jovens com idade superior a 12 anos.

A formação será orientada pela Oficina de Música de Aveiro – Escola de Música e Artes do Espectáculo.

À noite, pelas 21.30 horas, igualmente na Junta de Freguesia de São Bernardo, será projectado o filme ganhador de dois «Oscars» de Hollywood, “DreamGirls” de Bill Condon.

“DreamGirls” retrata a trajetória de um grupo formado apenas por cantoras, desde o seu início até ao estrelato. Dirigido por Bill Condon, com Jamie Fox, Eddie Murphy, Beyoncé Knowles, Danny Glover e John Lithgow no elenco.

Se estiver em Aveiro no dia 15 deste mês, ainda pode inscrever-se, até ao dia 11 no Workshop de Musicoterapia.

As inscrições, limitadas a 15

participantes e no valor de 20 euros, poderão ser efectuadas na Casa Municipal da Juventude de Aveiro.

Organizado pela Câmara Municipal, o Workshop de Musicoterapia vai realizar-se no dia 15 de Setembro, das 09.30 às 13.00 horas e das 14.00 às 17.30 horas, no Pequeno Auditório do Centro Cultural e de Congressos de Aveiro, destinando-se a técnicos de educação, saúde, psicologia, animação e artes.

A formação tem como finalidades promover o conhecimento da prática da musicoterapia junto dos técnicos de diversas áreas, bem como a reflexão, o debate e a partilha de experiências vivenciais facilitadoras do desenvolvimento pessoal e profissional dos formandos.

Márcia Vasconcelos, licenciada em Psicopedagogia Curativa pela Universidade Moderna do Porto, Master em Musicoterapia pela Universidade Lusiana de Lisboa e Membro da direcção da Associação Portuguesa de Musicoterapia, será a formadora. Uma acção altamente recomendada a profissionais.

– CMAveiro e PL

Notícias do Algarve

Algarve espanhol um caso de publicidade enganosa

Em requerimento enviado ao Presidente da Assembleia da República, o Presidente da Distrital de Faro alerta para utilização abusiva, em publicidade enganosa, por empresas espanholas, do nome do Algarve. Eis o texto:

Vão longe os tempos do Reino de Niebla, ou do al-Gharb que passava para lá do rio Guadiana. Há muitos séculos que está estabilizada a fronteira entre Portugal e Espanha, pelo menos no que ao Algarve diz respeito.

Tampouco existe do lado português a pretensão de vir a anexar território além-rio, por terras de Ayamonte, Lepe ou Huelva. Existe uma grande simpatia para com os vizinhos espanhóis, para com sua competitividade fiscal, o elevado nível de vida e o baixo registo dos preços do cabaz de compras, mas talvez não seja aconselhável aceitar o alargamento territorial do Algarve. A fronteira é virtual, mas convirá deixá-la onde o mapa determina, e a diferença linguística se faz notar.

O que não é aceitável, é que o nome do Algarve seja utilizado em publicidade enganosa, para a venda de empreendimentos imobiliários em Espanha, propagandeados como se estivessem localizados no “el Algarve”, conforme o panfleto da empresa espanhola Tasa Costa Esuri Resort que se anexa.

Mesmo no negócio imobiliário, onde se vendem ilusões que por vezes se transformam em pesadelos, existe um mínimo de seriedade que convirá exigir a todos os seus agentes.

No caso vertente, publicitar a venda de apartamentos em Huelva e Ayamonte, como se fossem no Algarve, mesmo que signifique o reconhecimento do padrão de qualidade de referência da região algarvia, configura uma situação de



publicidade enganosa, que pretende desviar os investidores de Portugal para o lado de Espanha, com todo o prejuízo financeiro que isso implica para o nosso país.

Nestes termos, ao abrigo das disposições constitucionais, legais e regimentais em vigor, requiro a V. Exa. se digne obter do Ministério da Economia e Inovação resposta às seguintes perguntas:

1- Tem conhecimento da situação atrás descrita?

2- O que fez, ou pensa fazer para evitar este aproveitamento abusivo e enganador do nome do Algarve, em proveito estranho a Portugal? – **Gab. Ip. PSDF/Algarve**

Notícias do Porto

Sucesso absoluto para a corrida de aviões desportivos sobre o Douro, entre Porto e Gaia

O piloto inglês Steve Jones venceu hoje a oitava etapa do Red Bull Air Race, no Porto, com uma diferença de 38 segundos sobre o actual líder do campeonato, o americano Mike Mangold.

Steve Jones realizou a prova em um minuto e dez segundos. Em terceiro lugar ficou o inglês Paul Bonhomme, principal rival de Mike Mangold no campeonato mundial (agora com dois pontos de diferença) e, em quarto lugar, classificou-se o húngaro Peter Besenyei.

Os restantes lugares foram ocupados, respectivamente, por Kirby Chambliss (EUA), Nicolas Ivanoff (França), Nigel Lamb (Inglaterra), Alejandro Maclean (Espanha), Michael Goulian (EUA), Sergey Rakhmanin (Rússia), Frank Versteegh (Holanda), Hannes Arch (Austrália) e Laus Achrodt (Alemanha).

A liderar o campeonato mundial mantém-se o americano Mike



Mangold, com 41 pontos, seguido de Paul Bonhomme, com 39, e por Peter Besenyei, com 30 pontos.

O vencedor da prova do Porto está actualmente classificado em quinto

lugar, com 14 pontos.

A prova foi assistida por cerca de 600 mil pessoas, segundo dados da organização, que já confirmou a continuidade da prova até 2009.

“Um mar de gente...”

Os locais mais próximos da zona onde se realizou a prova estavam “praticamente lotados” desde as 8 da manhã. “As expectativas da organização confirmaram-se”, registam-se também “grande intensidade de trânsito” nos principais acessos às duas cidades.

Entre Massarelos e a Ponte D. Luís, no Porto, assim como na marginal de Gaia estiveram concentrados “milhares e milhares” de pessoas, segundo uma testemunha.

“A imagem vista do metro, ao passar a ponte D. Luís I, é um mar de gente”, acrescentou, estimando que a esta hora (cedo de manhã) o número de pessoas já seria mais de 200 mil, que há hora da prova atingiu mais de meio milhão.

Várias testemunhas afirmaram que «O ambiente é semelhante ao que se

vive na noite de S. João».

«Vinha a descer a Rua General Torres [em Gaia] no meio de uma verdadeira multidão», acrescentou, sublinhando ter encontrado, na viagem entre o Porto e Gaia, pessoas a fazer piqueniques no meio da rua e nos passeios. – Fonte: JN, RDP

Caso se registem novas anomalias, a privatização dos serviços de recolha de lixo pode vir a ser alargada

O Presidente da CMP admitiu a possibilidade de o município abrir, até final deste ano, um novo concurso público para a concessão a privados de 85 a 90% dos serviços de recolha de resíduos urbanos da cidade, caso perdurem as anomalias verificadas durante o mês de Agosto, que originaram a acumulação indevida de lixo nas ruas do Porto.

A aplicação desta medida alargaria praticamente a toda a cidade a esfera de actuação dos privados, ultrapassando assim os actuais 50% consignados no concurso recentemente aberto pela autarquia sobre a matéria em apreço.

Rui Rio fêz esta declaração, durante uma acção aleatória no terreno, efectuada de surpresa e destinada a averiguar in loco o estado de algumas artérias do Centro Histórico e de alguns bairros sociais, onde a situação tem sido mais grave, justamente num mês em que o Porto registou os mais elevados índices de turismo.

«Se os serviços municipais responderem e limparem eficazmente a cidade, manter-se-á a percentagem dos 50% entre os sectores público e privado. Se, pelo contrário, constatarmos que as ruas da cidade continuam sujas por negligência profissional, ou por movimentações políticas, ou seja pelo que for, então abriremos um novo concurso para concessionar a privados a maior parte

daqueles serviços, sendo certo que 10 a 15% deverão sempre ficar a cargo da Câmara, para que a autarquia tenha uma brigada capaz de responder em algumas circunstâncias», precisou o Presidente da CMP.

Ressalvando que a «esmagadora maioria» dos funcionários dos serviços do ambiente cumpre profissionalmente a sua obrigação, o autarca sublinhou que é precisamente nos que não cumprem que reside o problema.

«Se é por negligência profissional, se é com objectivos de carácter político, não sei nem me interessa. Para mim, o importante é que a cidade esteja toda limpa», afirmou.

Perante o quadro de profundas deficiências na recolha de resíduos urbanos, foi já concluído o respectivo processo de averiguação, seguindo-se agora o apuramento de responsabilidades, segundo informou Rui Rio, que, ao longo desta visita a diversas zonas do Porto, se encontrava acompanhado pelo Vice-Presidente da CMP e Vereador do Ambiente, Álvaro Castelo-Branco, e pela Vereadora da Habitação, Matilde Alves.

Uma comunicação da Presidência

«A visita do Presidente da Câmara a diversos locais do Porto para verificar no terreno a eficácia com que tem sido feita a recolha de lixo no Porto foi o que, desta vez, serviu de mote para o JN voltar a criticar a Câmara do Porto.

«A parte mais “curiosa” do texto publicado, com destaque na página 22 do caderno Porto, acaba por ser aquela em que o jornal afirma, com uma esforçada dose de imaginação, que a culpa da falta de recolha de lixo na zona histórica e Baixa da cidade no mês de Agosto foi das corridas de automóveis que tiveram lugar ... no início de Julho, na Boavista.

«Uma pequena desatenção da direcção do jornal, que não se



apercebeu que já passaram quase dois meses sobre a realização do Circuito e que a Boavista é um bocadinho longe da zona histórica.

«Em causa está a referida visita do Presidente da CMP a vários pontos da cidade, realizada ontem, para avaliar a forma como está a ser recolhido o lixo na cidade do Porto, depois dos episódios ocorridos nas últimas semanas que deixaram o lixo por recolher nas principais zonas turísticas da cidade. Na altura, o Presidente da CMP teve oportunidade de afirmar que “a maior parte dos trabalhadores são cumpridores, mas há quem não cumpra por negligência ou motivações políticas”, sublinhando que se os serviços municipais não funcionarem, a privatização pode ser alargada a 85 ou 90% da cidade.

«O matutino optou por não dar

qualquer importância à visita, bem como às declarações feitas pelo autarca, valorizando politicamente apenas um Comunicado entretanto divulgado pela jornalisticamente interessante Comissão de Trabalhadores, sobre o assunto, que deu origem ao “curiosíssimo” título “Trabalhadores de limpeza dizem ter sido desviados para corridas” e ainda ao texto de abertura da peça.

«Este esforço do JN é ainda um tanto ou nada mais ridículo se tivermos em conta que a limpeza do circuito da Boavista não foi feita pelos serviços municipais, mas sim por uma empresa privada patrocinadora do circuito. Uma marotice que o JN faz aos seus leitores, porque perante eles, à primeira vista, até pode parecer que é tudo verdade.

- © CM Porto

Notícias de Viseu

Espaços na Loja do Cidadão “Custam milhares de euros e tem cada vez menos procura”

“Custa milhares de euros e tem cada vez menos procura”

As rendas das entidades utentes na Loja do cidadão de Viseu, vão aumentar 50%, devendo chegar aos 1375 euros por mês

A Câmara Municipal de Viseu (CMV) pode ser a terceira entidade a deixar a Loja do Cidadão de Viseu - assunto que já discutiu anteriormente em reunião do executivo e que irá retomar no início do próximo mês. A autarquia vai avaliar o aumento das rendas, na ordem dos 50 % (extensível a todos os organismos instalados na loja). A confirmar-se, seria a terceira entidade a deixar a Loja do Cidadão, depois da PSP e da Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

Em Junho a autarquia recebeu a notícia do aumento da renda e fez estudo, tendo concluído que existe “uma quebra acentuada na procura de utentes [que] aconselha à rescisão do vínculo contratual”. Fernando Ruas (PSD), presidente da autarquia mostrou-se preocupado com “uma estrutura que custa milhares de euros por ano e que tem cada vez menos procura”. afirmou mesmo que a decisão seria “tomada a curto prazo”.

O estudo da autarquia apontou para uma renda mensal de 1375 euros/mês a que acrescem as despesas com pessoal e consumíveis que, só em 2006, custaram, por mês, 4661 euros. Ainda de acordo com o estudo ficou a saber-se que os atendimentos foram de 20 970 pessoas, a uma média de 1748 mês e de 68 por dia. Deste número de utentes apenas “18 pessoas se dirigiam diariamente ao balcão para resolver assuntos municipais”, revelou o autarca

– Fonte: Lusa.



Costa Neves acusa Governo Regional de “mentira, intolerância, arrogância e demagogia”

O líder do PSD/Açores, Costa Neves, acusou hoje o Governo Regional socialista de possuir uma actuação e praticar actos de “mentira, intolerância, arrogância e demagogia, que são inaceitáveis em democracia”.

Em conferência de imprensa, Costa Neves sustentou que o presidente do executivo açoriano demonstrou “não ter, de todo, pudor, vergonha e ética, ao nomear para seu assessor de imprensa o antigo director de informação da RTP/Açores, o jornalista Carlos Tomé”.

“A julgar pelo passado recente, esta reestruturação (do seu gabinete) pode ser mais um contributo para a descarada manipulação de informação oficial, nomeadamente de dados estatísticos, e uma tentativa redobrada para aliciar, controlar e intimidar tudo e todos”, considerou.

Costa Neves disse mesmo ser “eloquente que Carlos César tenha confiança política no antigo director de informação da RTP/Açores, porque a sua nomeação pode ser um pagamento na protecção que deu ao Governo enquanto exerceu as funções de chefia”.

Na conferência de imprensa, Costa Neves responsabilizou, ainda, o Governo Regional pelas “péssimas opções em matéria de transportes marítimos, que já fizeram a região gastar 36 milhões de euros em barcos que não são adequados para os portos de certas ilhas”.

Dando como exemplo o recente acidente com o navio “Ilha Azul”, que embateu num baixio no porto da Praia da ilha Graciosa, Costa Neves considerou que, “quando é para assumir responsabilidades, o presidente do Governo e o secretário regional da economia desaparecem”.



Recusando pedir a demissão do secretário regional da Economia, responsável pela política de transportes regionais, o dirigente social-democrata concluiu que, “se não existe confiança política do presidente do Governo, então não tem condições para o exercício do cargo”.

Costa Neves pediu, também, que Carlos César esclareça “qual a natureza das divergências entre o Governo e o presidente do Conselho de Administração” da SATA, que vai abandonar o cargo em breve.

“O gestor não estava em fim de mandato e, por isso, as divergências têm de ser muito graves para que a consequência seja a interrupção do mandato do gestor caído em desgraça”, afirmou Costa Neves.

Costa Neves admitiu que o PSD/Açores venha a pedir explicações mais detalhadas através do grupo parlamentar na Assembleia Legislativa Regional.

PSD quer “toda a verdade” sobre loteamento na Urzelina

O PSD/Açores denunciou hoje o incumprimento de mais uma promessa governamental no âmbito da habitação. Foi através de um requerimento, enviado pelo deputado jorgense Mark Marques, que os social-democratas mostraram a sua indignação pelo recente anúncio do lançamento a concurso de dez lotes de habitação a custos controlados na freguesia da Urzelina.

Tudo porque, refere o parlamentar, “em 2001, há seis anos portanto, e em resposta a um requerimento meu sobre o assunto, o Governo Regional informava que o projecto de loteamento para a Urzelina previa uma 1ª fase com 30 lotes e um equipamento social, enquadrado em zona verde. Para a 2ª fase estariam reservados um total de 20 lotes”. Mark Marques lamenta que “passados todos estes anos, e sem que fosse feito qualquer loteamento, tenham sido, no passado mês de Maio, apenas lançados a concurso 10 lotes”.

Segundo o deputado, os problemas habitacionais que os Açores sentem “em geral, e a Ilha de São Jorge em particular, deviam continuar a merecer uma preocupação diária e constante do Governo Regional dos Açores”. Mas o que se verifica, continua, é que “o Senhor Secretário Regional da Habitação e Equipamentos é, cada vez



mais, useiro e vezeiro em utilizar os cidadãos para fazer a sua campanha permanente, entregando uma casa de cada vez, de forma a fazer render a população”.

Ainda segundo o deputado laranja “a qualidade de vida e a fixação de população jovem em São Jorge dependem, em muito, das condições de acesso a uma habitação condigna, já que a desertificação das nossas freguesias é uma realidade incontornável, que urge combater”.

Assim, e através do referido requerimento, Mark Marques quer saber, junto da tutela, afinal “quantos lotes estão previstos para a urbanização na freguesia da Urzelina, bem como, de entre os 10 lotes já postos a concurso, quantos e quando serão entregues”. O deputado pede também informação sobre a data da abertura do concurso para os restantes lotes.

PSD quer fixar jovens e governar “à medida” de cada ilha dos Açores

O líder do PSD/Açores enfatizou hoje a falta de respostas que o Governo

Regional tem tido face aos problemas e carências das ilhas menos desenvolvidas, garantindo que “enquanto se verificar o actual desequilíbrio de políticas, que não têm em conta as particularidades de cada umas das parcelas do arquipélago, o actual défice demográfico vai prosseguir”.

Costa Neves destacou, na conferência de imprensa desta tarde, o fracasso registado pela “criação” socialista das “ilhas da coesão”, criticando que o “Pico e o Faial tenham ficado de fora de uma iniciativa que foi para esquecer. Simplesmente já ninguém se lembra dessas promessas ou dessas iniciativas, nem positiva nem negativamente. Foram acções que não valeram de nada, não responderam a nada e não resolveram nada...”, referiu o responsável máximo do PSD na região

Costa Neves falava no âmbito do 1º Festival Energético, iniciativa da JSD das ilhas do Faial, Pico e São Jorge, que decorrerá até amanhã na ilha-montanha. E foi na freguesia de São Roque do Pico que o presidente laranja considerou que a fixação de jovens nas ilhas mais pequenas é um

problema que “tem soluções, mas elas só serão postas em prática pelo PSD, e que se resumem a pôr em prática um conjunto de acções que vão ao encontro dos anseios dos jovens”. O líder social-democrata enunciou que um “geometria variável na governação das ilhas do triângulo se pode fazer através da consolidação do rendimento e do emprego e da possibilidade dos mais jovens terem condições de vida ao nível das que encontram no exterior, da região e das suas ilhas de origem”.

Presente no Pico esteve também o líder regional da JSD/Açores, que na sua declaração reforçou uma das bandeiras da estrutura que dirige, referindo que “após passar em todas as ilhas da região, vejo que, a cada dia que passa a população decresce”. Cláudio Almeida alertou também para o facto de o próximo ano lectivo se iniciar com “menos 350 alunos nos Açores”, facto que aliado “ao fecho de escolas em várias freguesias é preocupante e até assustador”.

Cláudio Almeida criticou fortemente o “esbanjar dos milhões que chegam diariamente à região, sem resultados à vista, e assentes em desenvolver uma política de betão, com obras para marcar o tempo de César. Não é isso que queremos para os Açores. Queremos uma região onde haja condições para os seus jovens regressarem e criarem riqueza”, acrescentou.

As acessibilidades não foram esquecidas pelos jovens social-democratas que garantem ser essencial “baixar as tarifas para o exterior, isto nos transportes aéreos, assim como liberalizar as ligações para São Miguel e a Terceira”, referindo que “inter-ilhas as tarifas devem acompanhar as nossas possibilidades, e se há uma empresa pública que anunciou 5 milhões de euros de lucros o ano passado, então deve baixar os preços das passagens, aumentando-se as indemnizações compensatórias”. Ao nível dos transportes marítimos de passageiros e mercadorias a crítica advém dos “muitos anos de atraso que temos para o resto da Europa nesta área. Continuamos com política mal elaboradas para transportar passageiros em barcos não adaptados às nossas realidades, e a ter ilhas com carências temporárias de bens primários por inoperância de várias estruturas”.

Cláudio Almeida aproveitou também para falar das recentes declarações do líder da JS-Açores sobre as empresas municipais, garantindo que “as empresas não devem ser extintas, se se provar a sua utilidade e sucesso, mas sim ser encerradas caso se prove o contrário”, não deixando de estranhar ser “um chefe de gabinete de uma autarquia com duas empresas municipais criadas a referir tal assunto”.

Costa Neves subiu ao Pico e alertou para cuidados na Promoção dos Açores



O líder do PSD/Açores subiu ontem ao ponto mais alto de Portugal, a Montanha da ilha do Pico. Cumprindo um desejo já de longa data, Costa Neves quis deixar uma mensagem clara no cimo dos 2351 metros, e face a uma paisagem de excelência, referindo que “o Turismo é uma das actividades a desenvolver em todas as nove ilhas dos Açores, sendo necessário promover o arquipélago como um destino que tem inúmeras particularidades, fazendo sobressair o que de mais original tem cada uma das ilhas, mesmo se elas têm características comuns entre si”.

Falando concretamente da ilha do Pico, o líder laranja realçou já ter estado “na Gruta das Torres, na zona da Paisagem Protegida da Vinha do Pico e, agora, no cimo da montanha que lhe dá o nome. O sentimento de subir ao Pico é uma coisa única, e que deve ser transmitido também aos que nos visitam de forma a que entendam que aquela é uma dádiva da natureza, tratando-se de uma montanha que emerge de 2500 metros abaixo do nível do mar, tendo a Natureza jorrado o cume até aos 2350, e que são o ponto mais alto do país. Com o interesse científico que tal impõe é importante fazer passar uma mensagem de respeito por algo de fabuloso”.

Costa Neves falou dos cuidados necessários na “protecção e preservação da montanha, não se percebendo que, com o visível crescimento no número de pessoas que a sobem por ano, o Governo Regional não tenha tido ainda tempo, nem imaginação, para definir um conjunto de regras relacionadas com a conservação da montanha e com as condições de subida, o que é essencial fazer o quanto antes”, e acrescentou ser de vital importância “sinalizar a subida com os devidos cuidados e ter patentes as instruções e cuidados que cada um deve ter nesse momento especial”.

“Todos nós temos a responsabilidade de promover o que de bom há nos Açores”, disse Costa Neves, “e foi isso que quis mostrar com esta subida, que já era para ter realizado há alguns meses”. O líder do PSD/Açores quis também com a acção demonstrar que “não me falta persistência e estou fortemente empenhado em contribuir para o desenvolvimento da região”.

O gesto da subida ao Pico foi integrado nas actividades do I Festival Energético, promovido pela JSD, pelo que a comitiva laranja que a efectuou integrou também o Secretário-Geral do Partido, Jorge Macedo, o líder parlamentar, Clélio Meneses, o deputado picoense Jaime Jorge, o Presidente da JSD/Açores, Cláudio Almeida, bem vários elementos da “jota” social-democrata nos Açores. – **Gab. Imp. PSD/Açores**



ABRANTES

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia de Militantes da Secção de Abrantes, para o dia 20 de Outubro de 2007, pelas 21h00, na sede concelhia, sita na Rua de S. Pedro, nº 22, 1º - Abrantes, com a seguinte

Ordem de Trabalhos

Ponto Único: Eleição da Mesa da Assembleia e da Comissão Política de Secção.

Nota: As urnas estarão abertas das 21h30 às 23h30.

As listas candidatas deverão ser entregues ao Presidente da Mesa, ou a quem o substituir estatutariamente, até às 24h00 do terceiro dia anterior ao acto eleitoral.

As candidaturas deverão obedecer aos seguintes requisitos:

Ser apresentadas por listas completas a cada órgão, contendo o nome, o nº de militante e o numero de bilhete de identidade de cada candidato;

Ser proposta por 20 militantes ou 5% dos membros do órgão competente para a eleição;

Ser acompanhadas de declarações de aceitação subscritas pelos candidatos, individual ou conjuntamente.

Nos termos dos Estatutos Nacionais do PSD e do Regulamento Eleitoral só poderão votar e ser eleitos os militantes que, à data da eleição, se encontrem inscritos no PSD há, pelo menos, seis meses e que tenham as suas quotas em dia, isto é pagas até ao décimo dia anterior ao acto eleitoral.

Em qualquer dúvida respeitar-se-ão os Estatutos Nacionais e o Regulamento Eleitoral.

ÁGUEDA

Ao abrigo das alínea a) do nº 2 do artigo 50º dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia de militantes da Secção de Águeda, para uma reunião plenária a realizar no dia 14 de Setembro de 2007 (sexta-feira, na sede concelhia, sita na Quinta das Olivieiras em Águeda, pelas 21h00, com a seguinte

Ordem de Trabalhos

1. Informações;
 2. Análise da situação política.
- ANADIA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais

do PPD/PSD - Partido Social Democrata, convoca-se a Assembleia de Secção de Anadia, para reunir no próximo dia 07 de Setembro (Sexta-Feira), pelas 21 horas, na sede concelhia, sita na Alameda dos Bombeiros Voluntários, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Análise da situação político-partidária: Eleição directa do Presidente da Comissão Política Nacional;
2. Outros assuntos.

BARCELOS

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia de Secção de Barcelos, para o próximo dia 22 de Setembro de 2007, sábado, pelas 21h30, na sede do partido, na Avenida Alcaldes de Faria, 270 – 1º Dto, com a seguinte

Ordem de Trabalhos

1. Assuntos de interesse partidário;
2. Preparação das Eleições para os Delegados ao Congresso.
3. Definição para a Eleição do Presidente do Partido a nível Nacional, nas Eleições Directas de 28 de Setembro.

ÍLHAVO

Ao abrigo dos estatutos nacionais do PSD, convoco a Assembleia de Secção de Ílhavo para uma reunião ordinária, no dia 13 de Setembro de 2007 (Quinta-feira), pelas 21h00, no Salão Nobre da Junta de Freguesia de São Salvador, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Informações
2. Análise da situação político-partidária

NÚCLEO DE CUSTÓIAS – CPS MATOSINHOS

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia de Militante do Núcleo de Custóias, para reunir no próximo dia 20 de Outubro de 2007, pelas 16h00, na sede do PSD de Matosinhos, sita na Rua Mouzinho de Albuquerque, 98, na freguesia de Matosinhos, com a seguinte

Ordem de trabalhos

Ponto único: Eleição da Comissão Política de Núcleo.

Nota: As urnas estarão abertas das 16h00 às 19h00.

As listas concorrentes às eleições deverão ser apresentadas até às 24h00 do dia 17 de Outubro, no local da realização das eleições.

OEIRAS

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se os militantes do PSD de Oeiras para a Assembleia de Secção, no dia 25 de Setembro de 2007, terça-feira, na sede do PSD, Largo do Avião Lusitânia, nº 15, pelas 21h30, com a seguinte

Ordem de Trabalhos

1. Informações;
2. XXX Congresso Nacional do PSD.



Conselho Distrital de Coimbra

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD, convoca-se o Conselho Distrital da JSD de Coimbra para reunir no dia 5 de Outubro de 2007, pelas 17 horas, na sede do PSD de Poiares, sita na Avenida Manuel Carvalho Coelho – Edifício Manuel Nogueira de Carvalho, em Vila Nova de Poiares, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Informações;
2. Análise da situação política;
3. Outros assuntos de interesse;
4. Eleição do Membro do Conselho de Jurisdição de 1ª Instância

Notas:
a) As listas deverão ser entregues em duplicado ao Presidente da Mesa do Conselho Distrital da JSD de Coimbra ou a quem estatutariamente o possa substituir até às 24 horas do terceiro dia anterior ao início dos trabalhos;

b) As urnas estarão abertas entre as 19 e as 20 horas

O Presidente da Mesa do Conselho Distrital da JSD de Coimbra
Ricardo Freire Lopes

CPS Montijo

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD, convoca-se o Plenário de Secção do Montijo para reunir em sessão ordinária, no próximo dia 16 de Setembro de 2007, pelas 21H15, na sede de secção, sita na Praça da República, nº 12 com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Informações;
2. Análise da situação política

A Presidente da Mesa do Plenário da Secção do Montijo
Cláudia Reimão